

mos sempre a reacção franca e legitima que tem a vantagem de fazer recolher á orbita de seus deveres os espiritos que, menos reflectidos, ás vezes inadvertidamente e *sem proposito deliberado* a transpoem.

A. Pacifico Pereira.

NECROLOGIA

—

AGOSTINHO DIAS LIMA

No dia 17 de corrente falleceu nesta cidade o decano dos pharmaceuticos, e um dos mais antigos commerciantes desta provincia, o Commendador Agostinho Dias Lima, com 86 annos de idade.

Nascido na villa de Vallongo, em Portugal, em 18 de Janeiro de 1803, começou em tenra idade a praticar a pharmacia na cidade do Porto, de onde passou á Bahia pouco antes da independencia do Brazil, á qual adheriu, quando já praticante na mesma pharmacia que em 1824 adquiriu, e que hoje tem o seu nome.

No Porto foi por oito annos discipulo de Antonio de Souza Dias, chimico Pharmaceutico de S. M., e sob cujo honroso attestado foi admittido a exame de habilitação na Bahia perante o Dr. José Avelino Barbosa, delegado do Physico-mor do Imperio, sendo examinadores Manoel Diniz Ribeiro e Joaquim José de Castro, versando a arguição sobre seis pontos da Pharmacopéa Geral, tirados á sorte, como era de lei n'aquelle tempo.

Da sua Carta, impressa em pergaminho, com o sello imperial, e datada do Rio de Janeiro em 27 de Outubro de 1824, constá haver sido approvado—*nemine discrepante*; e tem a mesma data a licença do Physico-mor, Dr. Francisco Manoel de Paula, « para abrir e ter publica a. sua botica em qualquer parte do Imperio ».

As folhas diarias exaltaram, por occasião do seu fallecimento, as suas qualidades de negociante e as suas virtudes de cidadão, taes como as considerou a opinião publica por longa serie de

annos, e as conheciam de perto aquelles que cultivaram as suas relações no commercio, na sociedade e no trato familiar.

A *Gazeta Medica*, porém, limita-se a apreciar em Agostinho Dias Lima, como membro de uma profissão alliada, unicamente o pharmaceutico e o industrial, e os serviços que elle neste duplo character prestou ao paiz a cuja emancipação politica assistiu, e a cujo progresso prestou valiosos subsidios na esphera da sua actividade.

A *botica do Agostinho*, que até o fim de 1823 pertencêra a Ignacio Moreira Barbosa, tornou-se em breve uma das mais populares da cidade, e conhecida em toda a provincia e fóra della; sendo, porém, acanhado o espaço em que funcionava para a manipulação de medicamentos e provisão de drogas medicinaes, o novo proprietario addicionou-lhe uma pequena loja de drogas nos fundos do mesmo estabelecimento. Mais tarde, pelos annos de 1835 a 36, fundou em Montserrat uma fabrica de cerveja, que passou pouco depois a ser transformada em outra do sabão e de productos chimicos e pharmaceuticos, tendo elle por auxiliares dous seus irmãos, e mais tarde ainda outros, parentes e estranhos, que vieram associar-se a estas emprezas, das quaes se originaram os tres grandes estabelecimentos, hoje separados, sob a firma commum de Lima, Irmãos & C.: — a *pharmacia Dias Lima*, a *Drogaria Central* e a *Fabrica da Jequitiaia*.

São todos elles criações do genio emprehendedor de Agostinho Dias Lima, que lhes consagrou toda a sua actividade e todo o seu tempo durante cerca de meio seculo. Ainda depois que se retirou em 1874 á vida repousada de velho trabalhador que dispendeu o melhor das suas forças phisicas e mentaes em um labor sem treguas, revia-se com satisfação na sua obra, animando com as suas amiudadas visitas os seus successores n'aquellas lides que lhe deixavam saudades, e auxiliando-os com a sua experiencia, com a sua auctoridade, e com a sua longa pratica dos negocios e dos trabalhos technicos.

Tinha por estes estabelecimentos o amor estremecido de um pai por filhos emancipadòs, e mesmo durante a sua longa molestia, e quasi até aos ultimos momentos da sua vida, não deixou de mostrar que não se lhe apagára no espirito a lem-

brança desses filhos queridos, que também eram herdeiros do seu nome, e das tradições gloriosas da sua vida, a que presidiu sempre a observância rigorosa da divisa : *Honore et labore*.

Agostinho Dias Lima começou a exercer a pharmacia em época de transição das formulas monstruosas e complexas dos antigos receiptuarios e das velhas pharmacopéas portuguezas, officiaes e extra-officiaes, para a das conquistas da chimica mineral e organica, que neste seculo transformaram a materia medica e a therapeutica.

Assistiu, também, ás influências que exerceram na pratica da medicina, e que naturalmente repercutiam na da pharmacia, as luctas dos systemas rivaes de Brown e Broussais, do contra-estimulismo, e de outros que succederam aos restos do longo reinado das doutrinas galenicás.

Espirito lucido e amigo do progresso em todas as suas manifestações, foi introduzindo na preparação dos medicamentos as modificações que os tornavam menos ingratos ao gosto, mais elegantes á vista, e menos susceptiveis de alteração pelas influencias do tempo, do clima e das reacções chimicas dos seus componentes entre si.

Deste modo conseguiu auxiliar efficazmente a mais de uma geração de notaveis praticos, com quem convivia, e a quem communicava os seus aperfeiçoamentos, desde o celebre Dr. Paiva, Avelino, Soares de Castro, Manso, Casado Girardes, Cassiano, Souza Velho, Lino Coutinho, Cabral, Jonathas, etc., até a outros que ainda lhe sobrevivem.

A prova destes bons serviços á pharmacia pratica e á therapeutica, está nos numerosos preparados em que ainda hoje são executadas as suas formulas, originaes ou melhoradas, que os seus successores conservam archivadas como um precioso legado.

Procurou e conseguiu, por processos seus, impedir a deterioração de diversos simples e de preparados pharmaceuticos, taes como o centeio espigado, as cantharidas, pilulas, xaropes, etc., melhorando ao mesmo tempo, com o auxilio dos alcaloides, extractos, tinturas e oleos essenciaes os medicamentos compostos, que d'antes reclamavam longos e fastidiosos processos de decoções, macerações e infusões. Além disso, depois

que as relações com os centros productores da Europa se tornaram mais faceis e frequentes, não houve melhoramento de utilidade pratica que elle não introduzisse na sua officina, mantendo-a sempre ao nivel dos progressos da pharmacia e das sciencias auxiliares.

Outro tanto succedeu com a drogaria, que sempre manteve na altura das exigencias do commercio e das artes, e com a fabrica, transportada para a Jequitiaia em 1848. Ahi se tem produzido sempre o melhor sabão da provincia, os chocolates simples e medicinaes, a tinta de escrever, o opodeldoc, os emplastros, tincturas, aguas e vinhos medicinaes, xaropes, unguentos, etc., e se tem pulverizado por mecanismos aperfeiçoados, muitas substancias, entre ellas algumas do paiz, que d'antes necessitavam de ir á Europa e voltar no conveniente grau de pulverização.

Todos estes productos, fabricados em grande escala com o auxilio do vapor e de apparatus appropriados, têm sempre sido bem acceitos n'esta e nas demais provincias do Imperio, e muitos delles têm sido premiados em diversas exposições estrangeiras e nacionaes.

Taes são, em resumo, os serviços que o venerando ancião que ha pouco findou a sua longa e laboriosa carreira prestou ao paiz que adoptou por patria, e que os seus successores, educados nos mesmos principios, e fieis ás tradições honrosas da casa que elle fundou, terão por dever continuar.

Até aqui vemos em Agostinho Dias Lima o homem de sciencia e de acção, uma intelligencia que teve sempre o progresso por objectivo, a força de vontade por movel, a perseverança por meio, e a probidade professional e commercial por norma de proceder; mas elle foi tambem homem de coração, e não acabariamos se houvessemos de registrar todos os seus actos humanitarios, sem fallar nos propriamente individuaes, mas unicamente nos que praticava como membro de uma nobre profissão, e chefe de uma casa que elle soube e poudo conduzir á prosperidade.

A nenhum pobre negou os medicamentos de que carecia, e a alguns accrescentava ainda o beneficio com o auxilio pecuniario, segundo a urgencia da necessidade, quer a receita levasse

a declaração convencional — *doente pobre* — quer o solicitante se declarasse tal.

Nas épocas de calamidade publica, taes como a da epidemia de febre amarela em 1849, e no luctuoso anno de 1855 em que nos visitou com os seus horrores o cholera morbus, não só innumeros pobres foram soccorridos pela pharmacia *Dias Lima*, como foram expedidas muitas ambulancias gratuitamente para o interior e para estabelecimentos de caridade.

Foi por essa occasião que elle teve a lembrança feliz de recorrer a uma consideravel quantidade de oleo essencial de mostarda que possuia, e até então sem emprego, para substituir os sinapismos, por se ter esgotado toda a semente de mostarda que havia no mercado. D'ahi se originou a formula, que mais tarde publicou, do *Oleo sinapisado*, hoje muito em uso pela corteza da sua acção, e por conservar-se indefinidamente, ao contrario da farinha d'aquella semente, que n'este clima se deteriora com facilidade. (*Chernoviz; Formulario*).

Mais de um batalhão, dos que d'aqui partiram para a guerra de Paraguay, teve offerta de ambulancia gratuitamente. O hospital portuguez, desde a sua instituição até 1874, época em que Agostinho Dias Lima se retirou dos negocios, teve sempre fornecimento de remedios offerecidos por elle em nome da sua casa; e alguns estabelecimentos de caridade tambem gozaram do mesmo beneficio, além de donativos pecuniarios occasionaes, ou em pensões.

Apesar de todas estas boas obras terem sido praticadas com a possivel reserva, e sem o ruido e ostentação que muitas vezes lhes tiram o merito perante o preceito evangelico, os governos brasileiro e portuguez tiveram conhecimento de algumas dellas, e premiarão o benemerito cidadão, o primeiro com o grau de Cavalleiro da Rosa, e o segundo com a commenda da Conceição, distincções que acceitou, mas de que nunca fez uso.

O seu espirito bemfazejo levou-o ainda a ir em auxilio de alguns commerciantes e de medicos para quem foi a sorte adversa, na doença ou na velhice, mesmo no tempo em que ainda começava apenas a favorecer o a fortuna. Neste ultimo caso está um notavel homem de sciencia a quem a intolerancia politica e religiosa da metropole, no principio deste seculo, arrojára para o

exilio; mais rico de fama e de saber do que de meios de subsistencia, esse medico illustre teve-o por amigo e amparo até ao fim da vida, que foi em 1829. De muito poucos foram conhecidos estes factos, e o ultimo seria completamente ignorado, se uma nota a lapis rectificando algumas datas e trechos de uma biographia d'aquelle facultativo, o não revelasse por accaso.

O Commendador Agostinho Dias Lima, sabem-n'o todos quantos o conheceram de perto, não era, como outros muitos, um velho acerrimo *laudator temporis acti*; pelo contrario, tendo atravessado epochas de despotismo politico e intolerancia religiosa na sua mocidade, apprendeu cedo a odial-o sob todas as suas formas, e a applaudir todos os progressos que a tolerancia e a liberdade tem espalhado pela maioria dos povos no seculo XIX.

Espirito cultivado e reflexivo, não era indifferente á marcha da civilisação e aos salutaes fructos que ella tem derramado largamente pelas nações, tanto na esphera material, como na politica e social.

Foi justamente esse constante amor do progresso que presidiu ao seu trabalho de longos annos, e ao aperfeiçoamento constante dos meios de o tornar fecundo; esse trabalho perseverante, intelligente e methodico foi a occupação constante da sua vida, e a fonte de todos os bons serviços que elle prestou á patria adoptiva, á sua profissão, á classe medica e á humanidade.

A sua memoria viverá ainda entre nós por muito tempo na tradição popular; mas, caracteres destes, convém que os assignale a imprensa ainda que a largos traços em seus annaes, para que os conheça a posteridade, e lhes dê na historia dos operarios do progresso e da beneficencia o logar que lhes competir.

E' o que tentamos fazer nestas poucas paginas, em obediencia á justiça, e ao dever que nos impoem o nosso logar na imprensa profissional.
